

O objetivo do evento é promover um debate entre especialistas nacionais e internacionais sobre os processos de territorialização em curso, particularmente no meio rural, mas que contêm fortes interfaces com as transformações também em curso no meio urbano. Tais processos envolvem mecanismos de combate à pobreza e às desigualdades sociais, bem como a elaboração de políticas públicas para seu enfrentamento. Além desses aspectos gerais, existe, ainda, uma preocupação em compreender o universo específico dos agricultores familiares e seus mecanismos de reprodução social em territórios diferenciados. O evento, de caráter gratuito e aberto para toda a comunidade acadêmica e demais atores diretamente relacionados ao tema, ampara-se, em particular, na interação entre universidades brasileiras e francesas, no quadro do convênio de pesquisa resultante da cooperação entre a CAPES (Brasil) e o COFECUB (França), o qual envolve um grupo de excelência de pesquisadores de ambos os países.

O aprofundamento e a socialização do conhecimento dos processos de territorialização da pobreza e das ações visando sua erradicação justificam a realização do projeto e a divulgação de seus resultados preliminares. Concebe-se a territorialização enquanto um processo de valorização e/ou de desvalorização dos espaços por parte das instituições através das ações públicas que se inscrevem no tempo longo, bem como de construção de representações socioespaciais coletivas que estruturam as relações entre os indivíduos. Quanto ao primeiro aspecto, a territorialização está relacionada tanto à forma como as ações públicas ou coletivas são mobilizadas, aplicadas, interpretadas e, eventualmente, modificadas pelos atores territoriais atingidos pela pobreza e pela exclusão social como aos efeitos de sua aplicação sobre a evolução do território de ação. Com relação ao segundo aspecto, a territorialização se refere ao processo de construção social da pobreza e aos efeitos de lugar na construção das representações e das normas sociais de legitimação da pobreza..

#### Comissão Organizadora

Andréia Tecchio (CPDA/UFRRJ)  
Carla Morsch (CPDA/UFRRJ)  
Geneviève Cortes (UM3)  
José Renato Sant'Anna Porto (CPDA/UFRRJ)  
Lauro Mattei (UFSC)  
Leonilde Sêrvolo de Medeiros (CPDA/UFRRJ)  
Philippe Bonnal (CIRAD)  
Sergio Pereira Leite (CPDA/UFRRJ)  
Sílvia Zimmermann (UNILA)

#### REALIZAÇÃO



PROJETO "TERRITORIALIZAÇÃO, POBREZA  
CAPES-COFCUB E POLÍTICAS PÚBLICAS"

#### APOIO



#### LOCAL E DATA DO EVENTO

**4 e 5 de novembro de 2014**

CPDA/UFRRJ (Auditório do CRECI)  
Avenida Presidente Vargas, 417 - 19º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ

Correio eletrônico: [eventos@oppa.net.br](mailto:eventos@oppa.net.br)  
Telefone: 21 2224.8577 ramal 214

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS TERRITORIAIS E POBREZA NO CAMPO E NA CIDADE

**4 E 5**  
NOVEMBRO 2014  
RIO DE JANEIRO

9h30

## MESA DE ABERTURA

- » Ana Maria Danta Soares (Reitora da UFRRJ)
- » Andréa Butto (Secretária de Desenvolvimento Territorial, MDA)
- » Bernard Mallet (Diretor Regional do CIRAD no Brasil)
- » Carlos Miranda (Coordenador do Fórum DRS/IICA)
- » Roberto Lélis (Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, UFRRJ)
- » Fátima Brandalise (Coordenadora Geral do NEAD/MDA)
- » Guillaume Pierre (Adido de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França)
- » Ricardo Oliveira (Diretor do ICHS/UFRRJ)
- » Fátima Portilho (Coordenadora do CPDA/UFRRJ)
- » Eli de Fátima Napoleão de Lima (Chefe do DDAS/UFRRJ)
- » Sergio Pereira Leite (Coordenador do OPPA/CPDA/UFRRJ)

10h30

## MESA 1: PROCESSOS DE TERRITORIALIZAÇÃO: CONCEITOS, CONCEPÇÕES E USOS

Esta sessão tratará dos conceitos gerais dos processos de territorialização, aprofundando a categoria território e seu emprego nas ciências sociais e nas políticas públicas. É uma mesa de debates voltados à reflexão sobre a dimensão espacial da sociedade, os processos de territorialização e (des)territorialização, as questões de controle, “ordenamento” e gestão do espaço, assuntos não restritos apenas à atuação do Estado, mas que também são frutos da integração entre múltiplas dimensões sociais. Assim, pretende-se problematizar os fundamentos da organização territorial da sociedade presentes na abordagem territorial, tendo em vista que alguns pensamentos elegem o poder político, enquanto outros priorizam os símbolos de cultura e a base econômica como determinantes dos processos de territorialização. Há, neste debate, a intenção de refletir sobre a ideia de que o território compõe, de forma indissociável, a reprodução de grupos sociais, no sentido de que grupos sociais são espacial e geograficamente mediados.

**Palestrantes**

- » Andréa Butto (SDT/MDA, Brasília)
- » David Giband (Universidade de Perpignan, França)
- » Valter Cruz (UFF, Niterói)

**Coordenação**

- » Ademir Cazella (UFSC, Florianópolis)

12h30 - 14h  
ALMOÇO

14h

## MESA 2: TERRITORIALIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Esta sessão discutirá a ação das políticas públicas e a atuação do Estado na estruturação de dinâmicas socioeconômicas territoriais. Portanto, pretende-se problematizar a espacialidade ocasionada pelas políticas públicas nas relações econômicas, na divisão do trabalho, na geração e concentração do capital, mas, também nas dinâmicas sociais fatos que conformam disparidades no funcionamento de diferentes sistemas que regem a sociedade e espacializam distintos territórios, tanto no campo como na cidade. Esta mesa busca resgatar as determinações estruturais na espacialização do desenvolvimento capitalista, evidenciando desafios e limitações presentes na abordagem territorial de ação das políticas públicas.

**Palestrantes**

- » Gilles Massardier (Universidade de Lyon e CIRAD, Montpellier, França)
- » Lucile Medina (Universidade de Montpellier 3, França)
- » Philippe Bonnal (CIRAD, Montpellier, França)
- » Sergio Pereira Leite (CPDA/UFRRJ, Rio de Janeiro)
- » Valérie Lavaud-Lettlileul (Universidade de Montpellier 3, França)

**Coordenação**

- » Fábio Burigo (UFSC, Florianópolis)

17h

## ABERTURA DA EXPOSIÇÃO SOBRE A “AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNDO” (AGRICULTURES FAMILIALES), SOB O PATROCÍNIO DO CIRAD, DO IRD E DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA FRANÇA (AGÊNCIA FRANCESA DE DESENVOLVIMENTO E EMBAIXADA DA FRANÇA NO BRASIL)

9h30

## MESA 3: TERRITORIALIZAÇÃO, POBREZA E EXCLUSÃO

Esta sessão problematizará a relação entre o espaço físico, o espaço social, o espaço psíquico e o espaço simbólico na determinação do lugar social dos indivíduos e grupos sociais excluídos, sejam urbanos ou rurais, assim como a construção política e a espacialização da pobreza no campo e na cidade. Pretende-se refletir sobre o conceito de pobreza e a forma como as sociedades empregam suas concepções de populações em estado de pobreza nas ações e políticas destinadas à sua erradicação. Para tanto, serão discutidos temas relativos ao uso do solo urbano e rural; às condições de vida das camadas populares e suas implicações na concepção de pobreza empregada nas políticas

públicas; à representação de uma ordem social urbana e rural; e à estruturação de uma fronteira simbólica da pobreza que pode dificultar ainda mais a saída das populações de seu estado de pobreza.

**Palestrantes**

- » Catherine Selimanovski (Universidade de Montpellier 3, França)
- » Henri Acselrad (IPPUR/UFRRJ, Rio de Janeiro)
- » Isabelle Berry-Chikhaoui (Universidade de Montpellier 3, França)
- » Lauro Mattei (UFSC, Florianópolis)
- » Luiz Antônio Machado (IFCS/UFRRJ, Rio de Janeiro)

**Coordenação**

- » Sílvia A. Zimmermann (UNILA, Foz do Iguaçu)

12h30 - 14h  
ALMOÇO

14h

## MESA 4: AGRICULTURA FAMILIAR E DINÂMICAS RURAIS: TERRITÓRIOS DE INTEGRAÇÃO, EXCLUSÃO, POBREZA E DINÂMICAS TERRITORIAIS

Esta sessão realizará reflexões sobre a existência de uma pobreza rural numericamente importante e sociologicamente diversificada, que apresenta fragilidades no enraizamento de seus lugares de vida e de trabalho. Portanto, pretende-se discutir a expressão política que a agricultura familiar ganhou nas ações de combate à pobreza rural e de redução das desigualdades reproduzidas historicamente nas áreas rurais. Esta mesa discutirá, ainda, a pobreza rural resultante do impacto, sobretudo no caso recente brasileiro, da expansão do agronegócio e da implantação de grandes projetos de infraestrutura e de produção de energia que pressionam os direitos territoriais e os modos de vida dos agricultores familiares, camponeses, extrativistas, povos indígenas e comunidades tradicionais.

**Palestrantes**

- » Arilson Favareto (UFABC, São Paulo)
- » Geneviève Cortes (Universidade de Montpellier 3, França)
- » Ludivine Eloy (CNRS, Paris, França)
- » Maria Nazareth Wanderley (UFPE, Recife)
- » Pascal Chevalier (Universidade de Montpellier 3, França)

**Coordenação**

- » Renato Maluf (CPDA/UFRRJ, Rio de Janeiro)

17h  
ENCERRAMENTO DO EVENTO